**O TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA: RELATO DO USO DE LINGUAGENS DE MÍDIA PARA A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO.**

Sidileide Batalha do Rêgo

Professora de Língua Portuguesa

Governo do Estado do Rio Grande do Norte – Secretária de Educação

sidybatalhaa@gmail.com

**RESUMO**

Este artigo objetiva socializar a experiência vivenciada com a construção de uma revista literária eletrônica, enquanto uma prática pedagógica, desenvolvida na Escola Estadual Profª Maria Edilma Freitas, Pau dos Ferros – RN, nas séries 1º e 2º, ensino médio. A literatura, através dos símbolos e da ornamentação da linguagem, constitui campo de força para a reflexão sobre questões relacionadas à sociedade, o homem e o poder. Nessa visão, o texto literário é um importante aliado na prática educacional de capacitar os estudantes na literacia e no desenvolvimento da interpretação textual, (re)escrita e na aquisição do espírito analítico. Nessa visão, tomamos como norte os seguintes objetivos específicos: (1) envolver o aluno em um espaço cultural no qual ele tenha contado com a arte; melhorando, assim, a sua competência de leitura, escrita e criatividade; (2) otimizar o trabalho em equipe; (3) desenvolver e aperfeiçoar as competências de leitura, escrita e produção gráfica; (4) exercitar o senso crítico dos discentes. Nessa perspectiva, dentre os estudiosos mais representativos que embasaram essa pesquisa, podemos citar: Candido (2012), Todorov (2009), Zilberman (2009), Koch (2005) e PCNs (1997/2002). Dentro das temáticas escolhidas, priorizamos trabalhar com discussões e produções referentes ao bullying, corpo, gênero e sexualidade. Desse modo, dividimos os discentes em seis equipes: conselho editorial, diagramação, fotografia, desenho/pintura, poemas/prosa e marketing. Por fim, observamos que houve um grande interesse e envolvimento dos alunos na produção da revista o que promoveu a aquisição de experiências que contribuam para a formação dos alunos da referida escola como cidadãos críticos.

**PALAVRAS-CHAVE**: Texto literário. Revista eletrônica. Leitura. Escrita. Escola.

**INTRODUÇÃO**

Na famosa obra *Literatura em Perigo* (2009), o filósofo e linguista Todorov defende que o texto literário tem muito a dizer sobre o ser humano, principalmente, porque se permite incursionar para além do censurável; revelando, assim, o indivíduo e o particular. Antonio Candido (2008, p. 6) afirma que o texto literário permite “o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo”. Desse modo, a partir dessas perspectivas, desenvolvemos a Revista Liberart - publicação *on-line* - uma exposição organizada pelos alunos do segundo ano do ensino médio e pela professora de Língua Portuguesa Sidileide Batalha, com publicações dos alunos do primeiro ano do ensino médio.

Desse modo, o presente relato apresenta uma experiência desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, a partir do trabalho com os gêneros textuais conto, crônica e poema, durante o segundo bimestre do ano letivo do ano de 2018.

A motivação em trabalhar os gêneros textuais (conto, crônica e poema), além da produção da revista, surgiu da necessidade de exercitar o senso crítico e artístico dos discentes, uma vez que segundo Zilberman (2009) a arte é um fenômeno social que permite ao homem interagir com o mundo que o cerca de forma criativa e questionadora. Para tanto, trabalhamos com o objetivo geral de envolver o aluno em um ambiente que estimule a leitura e a escrita literária, para tanto, tomamos como norte os seguintes objetivos específicos: (1) envolver o aluno em um espaço cultural no qual ele tenha contado com a arte; melhorando, assim, a sua competência de leitura, escrita e criatividade; (2) otimizar o trabalho em equipe; (3) desenvolver e aperfeiçoar as competências de produção gráfica e de marketing; (4) exercitar o senso crítico dos discentes.

Dentro dos gêneros textuais escolhidos, priorizamos trabalhar as temáticas de bullying e corpo, gênero e sexualidade. Desse modo, a partir de algumas discussões em sala de aula sobre os temas destacados, trabalhamos estratégias para combater e prevenir a ocorrência de preconceito dentro do ambiente escolar.

Para que fosse possível alcançar os objetivos do projeto, utilizamos os seguintes procedimentos didáticos: aula expositiva dialogada, apresentação de produções cinematográficas: *Bullying, provocações sem limites* e *Carrie, a estranha*, problematização do tema a partir de debates (auxiliado por alunos do curso de graduação de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte); nas discussões valorizamos a participação dos discentes a partir das suas concepções sobre o assunto abordado.

Assim, iniciamos o trabalho em sala de aula com a explicação das características dos gêneros textuais: conto, crônica e poema; em seguida, foram realizadas leituras individuais e coletivas de textos literários (conto: “Conectados”; da autora Sidy Batalha, “O lixo”; crônica de Luiz Fernando Verissimo, poema “Assim eu vejo a vida”, Cora Coralina), em seguida, trabalhamos com a produção e refacção de textos. Posteriormente, dividimos a sala em seis equipes: Conselho editorial, diagramação, fotografia, desenho/pintura, poemas/prosa e marketing.

A produção da revista aconteceu dentro e fora do ambiente escolar, uma vez que os alunos precisaram ter contato com o ambiente externo para a produção de fotos relacionadas aos temas de corpo, gênero e sexualidade. Os grupos foram formados por alunos do 2º ano do

ensino médio, matutino. As publicações agregam produções dos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio. Os principais recursos didáticos que utilizamos para desenvolver as aulas foram: projetor multimídia, pincel e lousa, apagador, textos xerografados, computador, photoshop e celular.

Para a realização do projeto nos baseamos nos estudos realizados por Todorov (2009) Candido (2008) e Zilberman (2008) no que diz respeito à utilização da literatura como um instrumento significativo no que tange instigar o aluno a imaginar, sentir, questionar e criar diversas possibilidades de leitura do mesmo texto, além de confrontar e relacionar com a realidade.

Ainda nessa relação de texto e ensino utilizamos os estudos de Koch (2005) e os PCNs (1997/2002). Já para o processo de produção da revista e uso das novas tecnologias na educação nos baseamos à luz Sales e Rico (2012). Esses autores salientam que é importante o aluno ter um professor orientador que o estimule e o desafiei na construção do conhecimento escolar, além de enfatizar que é preciso utilizar as ferramentas tecnológicas como meio de inclusão dos nossos discentes na era digital.

**LIBERART: DANDO ASAS A IMAGINAÇÃO.**

A escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas está localizada na cidade de Pau dos Ferros, interior do estado do Rio Grande do Norte. A instituição é situada em área urbana e atende um vasto número de alunos, entre ensino fundamental, médio e EJA, totalizando 836 alunos. Além disso, há uma boa relação entre a escola e a comunidade, uma vez que os profissionais da instituição viabilizam essa interação através de projetos e reuniões escolares.

As turmas nas quais desenvolvemos o projeto foram às séries 1º e 2º, ensino médio (turno matutino), o público-alvo para a publicação: alunos dos 1º e 2º série do ensino médio, turnos matutino e vespertino. É importante destacarmos que o PCN de Língua Portuguesa abrange a importância de se trabalhar com as situações de comunicação, com os gêneros textuais literários e o auxílio de meios de comunicação e mídias nas práticas pedagógicas, uma vez que se busca que o aluno seja um aprendiz e não apenas um memorizador de conteúdos, além de dar ao discente a oportunidade de se expressar. Nessa visão, Sales e Rico

( 2012, p, 4) afirmam:

A informação é um dos primeiros passos que se deve dar na formação do conhecimento. E informação é o que encontramos nos meios de comunicação. Utilizando a rádio, o vídeo, a televisão, o jornal, a internet, o cinema, as revistas, a fotografia, entre outros, podemos enriquecer as atividades propostas em salas de aula, pois despertaremos a criatividade e o interesse dos alunos, que não temem as tecnologias.

Destarte, a introdução de veículos de comunicação no ambiente escolar é importante, pois o processo educativo deve ultrapassar a sala de aula, tendo o professor com um mediador. Observamos que durante a realização da revista, os alunos demonstraram capacidade artística/literária e argumentativa/crítica, além disso, as turmas foram participativas e constatamos empenho nas atividades realizadas. Nessa visão, não encontramos nenhuma grande dificuldade na implantação do projeto literário- cultural e nem no ensino dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

Inicialmente, realizamos discussões sobre os temas abordados: bullying e corpo, gênero e sexualidade, após trabalhar as características de cada gênero textual que está presente na revista. Trabalhar gêneros textuais na sala de aula é importante, pois “o texto pode ser concebido como resultado parcialde nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (KOCH, 2005, p. 26).

No segundo momento, dividimos os alunos em seis grupos: Conselho editorial, diagramação, fotografia, desenho/pintura, poemas/prosa e marketing, em seguida determinamos tarefas específicas para cada equipe; exemplo: a equipe de fotografia foi a responsável pela produção de imagens que abordassem a discussão em torno de corpo, gênero e sexualidade, enquanto a equipe de marketing produzia cartazes para divulgar a inscrição e o lançamento da revista. E assim, seguiu-se a mesma linha de tarefas com as outras equipes de acordo com a função de cada grupo.

Desse modo, no terceiro momento, após a finalização das inscrições, iniciadas no dia vinte e cinco de maio do ano de 2018 até o dia oito de julho do referido ano, cada grupo repassou para a equipe editorial os textos, as fotos, os poemas/prosas e os desenhos que acharam que se adequavam melhor para a publicação. No quarto momento, após a leitura criteriosa da equipe editorial, a reemersa final de material foi reexaminada pela professora de Língua Portuguesa, responsável pelo projeto, para a realização da correção ortográfica. Destacamos que em razão do laboratório de informática da Escola não funcionar e ainda levando em consideração que boa parte dos alunos não tem acesso a computadores para digitar os textos selecionados, o processo de digitação foi realizado pela coordenadora do projeto.

No quinto momento, após efetuar a correção, a coordenação do projeto; juntamente com a equipe de diagramação, montaram a revista, tendo a seguinte sequência: capa, contracapa, sumário, introdução, poemas, fotografia, prosa, desenho, relato sobre bullying e agradecimentos.

No sexto momento, ao percebermos a necessidade dos alunos falarem sobre as experiências vivenciadas como vítimas do bullying; criamos um “Correio do Bem”. Desse modo, os discentes escreveram cartas contando sobre suas experiências traumáticas referentes ao bullying, seja na escola ou em outro local. As cartas foram colocadas em uma caixa com a logo do Correio do Bem, localizada na biblioteca da escola, e em seguida, lidas e respondidas pelos responsáveis do projeto.

No sétimo momento, realizamos o lançamento da revista no pátio da escola. No momento, falamos sobre o projeto e sobre os malefícios do bullying, e; também, sobre a importância de respeitarmos as diferenças. Em seguida, disponibilizamos a revista nas redes sócias da escola. Desse modo, toda a comunidade teve acesso à publicação.

**CONCLUSÃO**

A experiência tanto na construção da revista, quanto no Correio do Bem foi significativa, uma vez que percebemos, no decorrer do projeto, um envolvimento entusiasmado dos alunos. No desenrolar das etapas de produção, os discentes tiveram a oportunidade de desenvolver o trabalho em grupo e a criatividade, para mais ler, reler, interpretar e escrever textos literários, além de se envolverem com ferramentas tecnológicas: câmera, computador e photoshop.

Desse modo, a produção da Revista Liberart foi uma ferramenta bastante interessante, visto que o aluno teve a oportunidade de desenvolver competências e habilidades na escrita e na leitura ao usar a tecnologia e ter um envolvimento com a educação artística.

Enquanto educadores sabemos da importância de atividades criativas para melhorar a aprendizagem. Desse modo, buscamos envolver o aluno em uma atmosfera inovadora com o objetivo de também orientar como aplicar o que aprendeu em sociedade, sendo um ser produtivo, criativo e que respeita o seu próximo. Para isso, buscamos conhecer a realidade do nosso aluno e o espaço no qual ele vive (através do Correio do Bem e de rodas de conversas em sala de aula).

Nesse sentido, a relevância desse projeto se dá em aprofundar a construção do

conhecimento do aluno, aprimorar o trabalho em equipe como uma visão de prática colaboradora para a formação social do discente, assim como, instigar um bom nível no hábito da leitura e da escrita, estimular bons hábitos na utilização das tecnologias de informação e comunicação e formação de valores voltados para inclusão educacional e social, igualdade de gênero e raça, cultura da paz e convivência.

**REFERÊNCIAS**

CANDIDO. Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Revista IEL Unicamp. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **PCN**: língua portuguesa. MEC, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_. **PCN**: ensino médio. MEC, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2002

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

TODOROV, Tzvetan. A **literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

SALES, G. M. C.; RICCO, A. S**. O auxílio dos meios de comunicação e mídias nas práticas pedagógicas**. Brasil Escola, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Revista Via Atlântica, nº 14. USP, dezembro de 2008.